



Governo lança Programa Mulher, Viver sem Violência

13/03/2013 - 11h25

Nacional

Danilo Macedo
Repórter da Agência Brasil

Brasília - O governo federal lançou hoje (13) o Programa Mulher, Viver sem Violência. O programa prevê a construção de centros chamados Casa da Mulher Brasileira, que integrarão serviços públicos de segurança, justiça, saúde, assistência social, acolhimento, abrigamento e orientação para o trabalho, emprego e renda em todas as 27 capitais brasileiras.

“A mulher terá todos os serviços, sem precisar peregrinar atrás de cada um deles”, disse a ministra da Secretaria de Política para as Mulheres, Eleonora Menicucci. Ela explicou que serão investidos R\$ 265 milhões até 2014, sendo R\$ 115,7 milhões na construção dos centros, compra de equipamentos e manutenção, R\$ 25 milhões na ampliação da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, R\$ 13,1 milhões na atenção à saúde, R\$ 6,9 milhões na humanização da perícia para aperfeiçoamento da coleta de provas de crimes sexuais.

O custo médio de cada centro é estimado em R\$ 4,3 milhões, incluindo construção e aquisição de equipamentos. O governo espera atender cerca de 200 mulheres por dia e 72 mil por ano em cada um deles.

Também serão investidos R\$ 4,3 milhões em serviços de fronteira, aumentando o número de centros de atenção às mulheres nas fronteiras e estendendo os serviços para as regiões próximas à Bolívia, Guiana Francesa, Guiana Inglesa, ao Paraguai, ao Uruguai e à Venezuela. Atualmente, há três centros de atenção à mulher nas regiões fronteiriças. Além de apoio a migrantes, os centros também atuarão no combate ao tráfico de pessoas.

O modelo é inspirado no implantado em El Salvador, que tem o Cidade da Mulher, um centro de atendimento e assistência às mulheres, que reúne desde serviços de saúde até cooperativas de crédito. Na visita que fez à presidenta Dilma Rousseff no início do mês, a primeira-dama do país, Vanda Pignato, que é brasileira, explicou que cerca de 20 estruturas de Estado funcionam em um mesmo local. “Numa mesma manhã, a mulher faz o que levaria meses para resolver”, disse na ocasião.

Segundo o Mapa da Violência, publicado em 2012, pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (Cebela) e pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), mais de 92 mil mulheres foram assassinadas no país entre os anos de 1980 e 2010, tendo quase metade dessas mortes se concentrado apenas na última década. Em 2011, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, registrou 70.270 atendimentos a mulheres vítimas da violência. A maioria delas tinha entre 15 e 29 anos e foi agredida por maridos ou namorados.

No ano passado, **dez mulheres foram vítimas de maus tratos a cada hora**, segundo dados da Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180).

Em seu último pronunciamento na televisão, Dilma disse que a redução das diferenças de gênero passa pela intensificação do combate aos crimes contra as mulheres, que ela classificou de “monstruosos”, como a violência doméstica e o tráfico sexual. “A violência doméstica, aliás, tem que ser varrida dos nossos lares e do nosso território. Já temos instrumentos poderosos para isso, como a Lei Maria da Penha, que é uma das melhores do mundo. É preciso agora maior compromisso e participação de todos nós”.

Edição: Lillian Beraldo

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 16h54** Nacional
Acidente de avião no Pará mata dez trabalhadores de hidrelétrica
- 16h47** Economia
Telebras anuncia lucro de R\$ 40,7 milhões em 2012
- 16h46** Política
Deputado pede desculpas por possíveis ofensas a homossexuais e a negros
- 16h01** Cidadania
Defensoria Pública orienta população do Rio sobre direitos do consumidor
- 16h00** Política
Cid Gomes detalha proposta de base de cálculo para FPE e FPM

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

- 15h23** Internacional
Fumaça branca anuncia que Igreja tem novo papa
- 15h01** Justiça
Gilmar Mendes critica judicialização da questão dos royalties
- 14h55** Política
Dívida dos estados, FPE e Pasep são prioridades dos governadores em encontro no Congresso
- 14h55** Nacional
Romeu Rufino é nomeado diretor-geral interino da